

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ANA GABRIELA ALVES DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

DEBATE REGRADO.

O texto abaixo é uma transcrição de um breve debate transmitido na TV cultura, em 4 de março de 2008.

Células – tronco.

Heródoto Barbeiro: Bem, aqui no estúdio nós temos dois convidados para falar sobre a questão do uso das células – tronco de embriões. Está aqui conosco o padre Vando Valentini, que é coordenador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC de São Paulo, e o professor da USP e diretor do Laboratório de Genética e Cardiologia do Instituto do Coração, professor José Eduardo Krieger.

Professor, qual é a opinião do senhor em relação a essas pesquisas com células – tronco embrionárias? Elas devem prosseguir ou não?

Krieger: Eu acho que elas devem prosseguir, mas é lamentável como o está sendo tratada essa situação. Acho importante ressaltar é que a despeito de alocarmos dois terços do que é gasto em saúde no mundo com as doenças crônico – degenerativas e uma série de doenças que a medicina não atende. Exemplos disso são várias doenças neurológicas, cardiovasculares – com as quais trabalho – doenças endocrinológicas, etc. Nesse contexto, a pesquisa de regeneração de órgãos é promissor.

H: Padre Vando, qual é a opinião do senhor?

Valentini: Primeira mente quero dizer quemuitas vezes sou mal interpretado por ser religioso, mas não vou falar no nível da fé. Parece que agora a igreja agora não está defendendo mais a cura das doenças mais graves. Isso é um absurdo, evidentemente. A pesquisa tem de ser feita sim. Só que não se pode, para salvar um ser humano, penitenciar outro, tirar a vida do outro. Esse é o problema; os embriões são vida. Usar um embrião para pesquisa é usar um ser humano – potencial- para pesquisa.

H: Claro professor Krieger, então eu posso entender que se usar um embrião é a mesma coisa que fazer aborto?

K: Não, eu acho que não. Há pouco houve uma discussão no Supremo tribunal federal para decidir quando é que a vida começa. Eu tenho um pouco de dificuldade com esse conceito, pois a partir do momento que você começa com um espermatozoide e um óvulo, está tudo vivo. No final da década de 1960, quando começaram transplantes cardíacos, eu precisava de um doador. Não posso tirar o órgão de uma pessoa que morreu. O coração tem de estar batendo. Criou-se então um problema. Como é que vou poder tirar esse coração para dar pra uma pessoa? Nós tivemos de desenvolver o conceito de morte cerebral. Isso foi um acordo social. Se eu tiver um paciente respirando por aparelhos e em coma, nós enquanto sociedade decidimos que quando você não tem atividade elétrica no sistema nervoso, nós podemos considerar como morte cerebral e a partir daquele membro retirar órgão para que fosse feito o transplante. [...]

H: Para equilibrar, professor. Padre Vando, quando começa a vida?

V: Primeiro, quem decide quando começa a vida é Deus.[...] Mas tem uma outra questão fundamental. É o que se faz com esse embrião congelado. É evidente que enquanto estamos conversando estão sendo produzidos embriões que serão descartados. Quer dizer seres humanos jogados fora. Esse problema também tem de ser olhado.

H: Então esses embriões são conseguidos nas clínicas de fertilização em vitro.

K: Exatamente. Nós enquanto sociedade temos que pensar em riscos e benefícios. Essa não é uma decisão complexa, e vejo que o papel do cientista nisso é descrever a natureza com detalhes para que a população possa tomar decisões. [...]

H: Está ok padre Valentini e Doutor Krieger Muito obrigado pela gentileza dos dois, por esse debate franco, aberto, democrático. E tenho certeza que isso vai ajudar o telespectador a formar sua própria opinião sobre o assunto tão controverso. Muito obrigado.

K/V: Obrigado.

(Jornal da cultura, TV cultura, 4 março 2008).

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto Gerador é a transcrição de um breve debate transmitido por uma emissora de televisão pública, a TV cultura durante o Jornal da Cultura, em 4 de março de 2008.

Sabendo que o título do debate é Células – Tronco, responda:

A que tema esse título está vinculado?

- (a) A liberação do uso de células-tronco;
- (b) Esclarecimento sobre o porquê de usar células- tronco em tratamentos que a medicina não atende;
- (c) Os riscos do tratamento com células-tronco;
- (d) Células-tronco é o uso de embriões, portanto considerado um aborto.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

Resposta Comentada

Ao tratar do assunto, é recomendável saber a diferença entre eles.

Título é uma referência vaga a um assunto; uma expressão mais curta que o tema.

Tema é uma afirmação sobre determinado assunto, quando se percebe uma tomada de posição.

Após os esclarecimentos, podemos dizer que, dentro do assunto tratado sobre células-tronco.

As opções A, C e D se referem a situações que aparecem no debate, mas expressas por opiniões e perguntas dos participantes. Então, podemos dizer que a melhor opção é a letra B,

pois, apesar das outras opções fazerem parte do Debate, o objetivo de se falar de células-tronco é expor duas opiniões divergentes sobre o tema e ambos argumentarem sobre seu ponto de vista.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

Leia o trecho a seguir:

*“Todas essas questões são complexas, **mas** eu gostaria de chamar a atenção para um aspecto que eu não entendo muito bem”.*

Os operadores argumentativos contribuem para a sustentação de um ponto de vista por parte do autor. No trecho lido, o operador argumentativo, *mas*, estabelece uma relação lógico-discursiva de:

- (a) Conclusão;
- (b) Adição;
- (c) Concessão;
- (d) Adversidade;

Habilidade Trabalhada

Estabelecer relações lógico-discursivas pela utilização de operadores argumentativos.

Resposta Comentada

Na correção dessa questão, é importante ressaltar que o uso do operador argumentativo “*mas*” estabelece uma relação de adversidade tendo o mesmo sentido de “*porém*”. O termo, portanto, liga as orações de modo a indicar algo contrário, adverso. A alternativa D é a correta.

TEXTO GERADOR II

O trecho a seguir é a transcrição da fala do Secretário de segurança em que ele fala das implantações das UPPs e seus benefícios as comunidades do Rio de Janeiro que foram pacificadas.

Trecho do seminário apresentado pelo secretário de segurança aos líderes comunitários das favelas pacificadas, publicada no Jornal Fluminense em junho 2011.

As instalações das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas cariocas começaram em 2008, quando foi montada a primeira unidade no morro Dona Marta. Hoje, grandes partes das comunidades já contam com as UPPs, mas o problema do tráfico e da violência ainda não foi resolvido totalmente. “Só militarizar essas áreas não resolve o problema, pois todos nós sabemos que é um problema social”. As pessoas dessas comunidades não querem somente isso, todos querem ter a garantia de melhor qualidade de vida para seus filhos e ter a certeza de que essa mudança vai ser para melhor.

Atualmente as favelas pacificadas estão oferecendo uma qualidade de vida melhor a todos e beneficiando o comércio local. Bem sei que às vezes aparecem pequenos traficantes vendendo drogas e andando armado, mas com a ajuda da comunidade ao denunciar esses problemas são rapidamente solucionados com a prisão dos indivíduos. O objetivo maior é que até 2014 todas as principais favelas do Rio de Janeiro tenham as UPPs, beneficiando muitas famílias e moradores que acabam sofrendo com a presença desses traficantes.

(Jornal fluminense, junho de 2011).

RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

Apesar das dificuldades que encontrei para elaborar o RA, tenho que agradecer o quanto foi engrandecedor para minha experiência profissional. Foi um verdadeiro desafio, mas que consegui concluir.

Desenvolver atividades bem planejadas com os alunos, só pode resultar em um bom trabalho. A maior dificuldade que os alunos e eu encontramos foi sem dúvida o debate regrado, mas pedi muito auxílio aos professores de língua Portuguesa da escola que com mais experiência profissional me ajudaram. Os alunos me surpreenderam com tanta participação e organização. As atividades desenvolveram muitas coisas gratificantes para turma. Agora eles são mais responsáveis e interessados, pois muitos já atingiram a nota para passar e mesmo assim se comprometeram a fazer a atividade.